

VIVÊNCIA SOCIOCULTURAL NO CARATÊ¹

PESSOA, Marcelo – Docente UEMG e Atleta Marcial – <https://orcid.org/0000-0002-9193-4604>

RESUMO: Estudar ou viver o que se prega nos escritos marciais implica em entender que o elo comum entre um e outro escrito sobre o tema são os pontos de vista, os aprendizados estudados e vividos por cada praticante. Cheguei a esta conclusão, por que, na tarefa reflexiva de depreender, por meio da varredura atenta de cada texto marcial lido, talvez não conseguisse efetivamente apreender em que medida os elementos marciais vivenciados por outros pudessem ser reais para mim. Justifica a elaboração deste relato de experiência, o fato de que, uma vez que até mesmo para mim este contexto não tivesse sentido algum que valesse a pena investir tempo em lê-lo, por qual razão eu deveria imaginar que valeria a pena para alguém? Fundamenta este breve falar, a obra *Memória e Sociedade* – lembranças de velhos, donde se lê: “Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho” (BOSI, 1995, p. 55).

PALAVRAS-CHAVE: Produção e Difusão do Conhecimento, Estudos Filosóficos Intersemióticos, Letras

ABSTRACT: Studying or living what is written in martial writings implies understanding what is common between one and another written on the subject are the points of view, the learnings studied and lived by each practitioner. I came to this conclusion because, in the reflexive task of understanding, by carefully scanning each martial text read, I might not be able to effectively grasp to what extent the martial elements experienced by others could be real to me. It justifies the elaboration of this experience report that, since even this context to me made no sense that it was worth investing time in reading it, why should I imagine it would be worth it to anyone? This brief talk is based on *Memory and Society* – memories of old people, which reads: “Most of the time, to remember is not to revive, but to redo, rebuild, rethink, with images and ideas of today, the experiences of the past. Memory is not a dream, it is work” (BOSI, 1995, p. 55).

KEYWORDS: Knowledge production and dissemination, Intersemiotic Philosophical Studies, Letters

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade* – lembranças de velhos. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.

¹ O título deste “Resumo” aparece sob o formato “Relato de Experiência”, neste mesmo volume, na Seção “Produção Textual Livre”, uma vez que foi recusado em evento promovido por um Grupo de Pesquisa, também da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Unidade Frutal.